

## **AVALIAÇÃO DA SAFRA 2007 DE TRIGO EM GOIÁS E DISTRITO FEDERAL**

ALBRECHT, J.C.<sup>1</sup>; SÓ E SILVA, M.<sup>2</sup>; SOBRINHO, J.S.<sup>2</sup>; MALINSKI, C<sup>3</sup> ; <sup>(1)</sup>Embrapa Cerrados – BR 020 km 18, CEP 73310-970, Planaltina, DF, julio@cpac.embrapa.br; <sup>(2)</sup>Embrapa Trigo – BR 285 KM 174, CEP 99.001-970, Passo Fundo-RS. <sup>(3)</sup>COOPA-DF – Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal – Planaltina – DF .

O Cerrado do Brasil Central tem um grande potencial para a expansão da triticultura nacional. Além, de contar com grande disponibilidade de área viável para o cultivo do trigo, possui um parque industrial instalado com potencial de expansão. A região possui uma capacidade nominal de moagem da ordem de 1,6 milhões de toneladas-ano, distribuída em 14 unidades industriais, abastecida praticamente por trigo importado da Argentina e dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A região tritícola do Brasil Central abrange as áreas do cerrado localizadas nos Estados da Bahia, de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Seu clima apresenta condições favoráveis e caracteriza-se pela existência de duas estações bem definidas: uma chuvosa e quente e outra seca, com temperaturas mais amenas. Assim permite o cultivo de trigo nos sistemas irrigado e sequeiro “safrinha”, viabilizando duas safras/ano em rotação de cultura, além de otimizar o uso da infraestrutura disponível, e proporciona, como resultado, a redução dos custos das culturas de verão e o aumento da renda da unidade produtiva.

Em termos de área, para as condições de sequeiro o potencial de expansão é de 2 milhões de hectares, localizadas em altitudes superiores a 800 metros. Áreas com irrigação via pivô central já somam 300 mil hectares, com potencial de expansão, para chegar a 2 milhões de hectares, em áreas com mais de 500 metros de altitude. Portanto, a região poderia produzir em torno de 6 milhões de toneladas de trigo, 60% da demanda do mercado de trigo no Brasil, que atualmente está em torno de 10 milhões de toneladas. Atualmente, a produção brasileira representa apenas 50% dessa demanda interna.

A vantagem da produção de trigo do cerrado é a estabilidade em termos de quantidade e qualidade industrial, pois nas condições irrigadas as variações de rendimento de grãos são pequenas e o trigo é colhido no período seco e na entre safra com excelente qualidade industrial para panificação. A região poderia funcionar como reguladora de estoques e uma exportadora de trigo para outros estados e também para outros países.

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados da safra de trigo em Goiás e Distrito Federal no ano de 2007, além das demandas para a expansão da cultura do trigo no cerrado.

Em 2007, a área cultivada com trigo irrigado em Goiás e Distrito Federal foi de aproximadamente 20.000 hectares e a área com trigo de sequeiro foi em torno de 600 hectares. A produtividade média do trigo de sequeiro foi de 600 kg/ha e do trigo irrigado foi de 5.000 kg/ha. No sistema irrigado, alguns tricultores, dos municípios de São João da Aliança (GO) e Cabeceiras de Goiás (GO) chegaram a produzir, em média, aproximadamente 7.300 kg/ha de grãos, com a cultivar BRS 264. Na região do PADF (Plano de Assentamento Dirigido do Distrito Federal) tricultores tradicionais alcançaram uma média de 7.100 kg/ha com a BRS 264. As condições climáticas, em 2007, foram boas para o desenvolvimento das plantas de trigo, para o sistema irrigado. As temperaturas médias das mínimas e máximas foram abaixo das normais, durante o ciclo da cultura, refletindo-se na baixa ocorrência de doenças fúngicas. Lavouras semeadas no final do período indicado (final de maio) sofreram prejuízos na qualidade dos grãos, com a ocorrência de chuvas no estágio de maturação final. Para o trigo da safrinha o clima não foi favorável, faltou umidade, as médias mensais de volume de chuvas nos meses de

março e abril ficaram muito abaixo das médias normais dos últimos trinta anos, o que refletiu na produtividade média das lavouras, que ficou abaixo de 800 kg/ha. Alguns produtores tiveram perdas totais nas lavouras de sequeiro, por falta de umidade nos estádios de perfilhamento e alongação.

O sistema de plantio direto foi o mais utilizado nas áreas de sucessão a soja no sequeiro. No regime irrigado, o plantio direto predominou nas áreas cultivadas após milho, feijão e algodão. Após hortaliças, como batata, cebola, alho e cenoura, o trigo foi semeado no sistema convencional de preparo de solo. No trigo de sequeiro a semeadura ocorreu do final de fevereiro até a primeira quinzena de março. No irrigado a maior concentração de semeadura ocorre na segunda quinzena de abril e na primeira quinzena de maio. Nas áreas de sucessão ao algodão, a semeadura ocorreu no tarde, no final de maio e início de junho.

A adubação foi menor que nos anos anteriores devido ao alto custo dos adubos em 2007. De modo geral, no trigo irrigado, na base foi utilizado desde 100 kg/ha quando foi usado matéria prima como DAP, MAP e Cloreto de potássio, até 400 kg/ha de formulas NPK de 4-30-16 mais boro e outras. No trigo de sequeiro, aproveita-se o residual da adubação da cultura anterior, principalmente da soja. No entanto, como os preços do trigo estavam altos, os produtores investiram na adubação de base utilizando aproximadamente 100 kg/ha da formula 05-20-20 e outras. Na adubação de cobertura de nitrogênio, as quantidades usadas, no trigo irrigado, foram de 80 até 140 kg/ha de nitrogênio. As doses maiores foram aplicadas nas lavouras que utilizaram o redutor de crescimento (trinexapac-ethyl) para evitar o acamamento. No trigo da safrinha foram utilizados de 20 até 40 kg/ha de nitrogênio na cobertura. Em muitas lavouras o nitrogênio em cobertura não chegou a ser aplicado devido à falta de umidade adequada durante o estágio de perfilhamento.

As cultivares de trigo mais utilizadas no sistema irrigado foram Embrapa 22, Embrapa 42, BRS 264 e BRS 254. Em relação ao ano anterior, ocorreu um aumento significativo na área semeada com as cultivares BRS 254 e BRS 264. Em menor escala foram semeadas as cultivares BRS 207, CD108, Supera e Onix. No cultivo de sequeiro a cultivar BR 18 ocupou 95% da área semeado com trigo.

As condições climáticas não favoreceram a incidência de moléstias. As principais que ocorreram na safra de 2007 foram os fungos patogênicos *B. sorokiniana*, (mancha marrom) *D. tritici-repentis* (mancha amarela) e *Pyricularia grisea* (brusone). A maioria dos tricultores realizou pelo menos duas aplicações preventivas de fungicidas. A primeira aplicação no final do estágio de emborrachamento e uma segunda no florescimento. Os fungicidas mais utilizados foram as misturas de estrobilurina + triazol.

Quanto às pragas, as principais foram as lagartas que atacam a parte aérea do trigo, principalmente a *Spodoptera frugiperda* e os pulgões da folha. Pelo menos duas aplicações de inseticidas foram realizadas para o controle destas pragas.

A safra de trigo foi comercializada com facilidade e com preços praticados acima de R\$ 450,00/tonelada, favorecida pela conjuntura de mercado nacional e internacional. A maioria dos tricultores fez contrato com a indústria moageira, de pelo menos 50% da área semeada. O trigo contratado foi negociado em torno de R\$ 450,00/tonelada, e o trigo não contratado foi comercializado, na época da colheita, com preços superiores a R\$ 500,00/tonelada. Com essa perspectiva de preço a intenção de plantio de trigo para a safra 2008 aumentou significativamente.

Para a expansão da cultura do trigo no cerrado, há necessidade da pesquisa com o uso da moderna tecnologia, desenvolver maior número de cultivares, pelo uso de marcadores moleculares, mapeamento molecular de genes, aumento da diversidade genética e aprimoramento na técnica de obtenção de genótipos duplo-haplóides. Além do melhoramento a pesquisa deve também aprimorar o manejo do sistema de produção.

Para o sistema irrigado, novos trigos devem a ser desenvolvidos, anualmente. A melhoria da resistência, do potencial de rendimento de grãos e da qualidade, em novos “ideotipos” de planta, adaptados às condições do cerrado, devem ser buscados pela pesquisa. Desenvolver novas linhagens contendo o gene de nanismo (Rht). Este gene diminuí a altura das plantas, tornando os genótipos mais resistentes ao acamamento, mesmo em doses maiores de nitrogênio.

O trigo de sequeiro, como é um cultivo de risco, não permite altos investimentos. Com um rendimento de grãos bem abaixo do irrigado, necessita que a pesquisa desenvolva um pacote tecnológico com cultivares rústicas e tolerantes à seca, eficientes em retirar nutrientes do solo e mais resistentes às doenças fúngicas, principalmente a bruzone. Estes cultivares, aliados à um manejo menos oneroso, diminuiria os custos de produção, garantindo um rendimento de grãos, que embora menor que o irrigado, garanta uma rentabilidade ao tricultor.